

# Adotar

revista



EDIÇÃO #01  
DEZ./2020

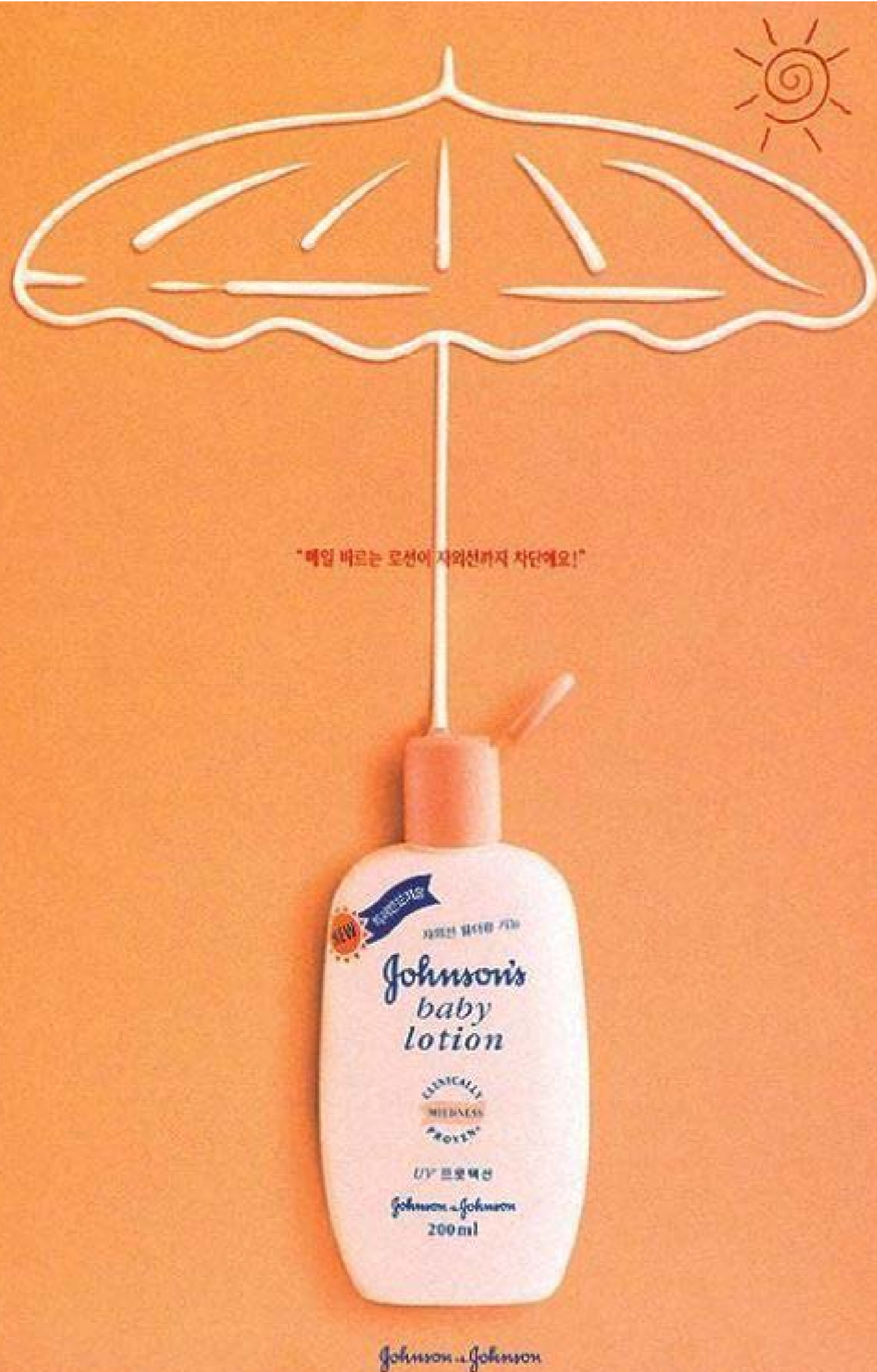


**NESTA EDIÇÃO**

**VEJA DE FORMA  
SIMPLES O PASSO A  
PASSO PARA ADOÇÃO!**

# SONHO REALIZADO

Conheça a história da Paola, Beto e Agnes!



revista  
**Adotar**

**EDIÇÃO #01**  
**DEZ./2020**

### **Expediente**

**Diretoras de Redação:** Amanda Miwa e Thamy Nakayama.

**Diretora de Arte:** Thamy Nakayama.

**Editoras:** Amanda Miwa e Thamy Nakayama.

**Social Media:** Amanda Miwa e Thamy Nakayama.

**Publicidade:** Amanda Miwa e Thamy Nakayama.

**Orientação:** Profa. Ma. Simone Leone.

**A Revista Adotar é uma produção das alunas do 8º semestre de Jornalismo e é parte do Projeto Experimental do Curso de Jornalismo da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC).**

**Coordenação do Curso de Jornalismo:** Profa. Ma. Gracy Astolpho Duarte.

**Distribuição gratuita.**

Para mais novidades e contato, siga a **@agenciaaaka** no Instagram

# CONVERSA DE FAMÍLIA

## **Bem-vindo ao universo da adoção!**

Se você está pensando em aumentar a família ou começar uma por meio da adoção, mas não sabe como funciona, você está na revista certa.

A Revista Adotar está chegando com o propósito de falar sobre a adoção como nenhum outro meio de comunicação já fez.

Sabendo das dificuldades que muitos têm para entender todo o processo e etapas burocráticas da adoção, reunimos informações pertinentes em um só lugar para servir como um “guia” e auxiliar qualquer pessoa que tenha interesse pelo tema. É fato: a adoção não é fácil.

Já tínhamos uma pequena ideia da dificuldade e da profundidade do tema, mas, conversando com as pessoas que realmente entendem sobre o assunto, ficou bem claro que a adoção não é um mar de flores e, principalmente, não é um ato de caridade, como a maioria pode pensar que seja. É muito além de tudo isso. É um ato de amor, e de mão dupla, para quem é adotado e para quem adota. É de coração.

Quando falamos sobre as leis, exclusivamente do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), cada situação de uma criança acolhida é vista minuciosamente para que seu bem-estar esteja em primeiro lugar. Um cuidado que é refletido no processo burocrático da adoção como um todo. Elucidar todo esse procedimento é fundamental para ampliar a compreensão sobre o assunto.

A Revista Adotar vem para falar de forma simples aos leitores, com reportagens, dicas, o passo a passo de como funciona o processo de adoção, entre outros temas, para que assim mais pessoas consigam entender melhor a caminhada e tomar a melhor decisão em cada etapa. E traz também histórias de encher os olhos e aquecer a alma.

**Esta é a primeira edição. É de coração. Como, aliás, tem te ser o ato de adotar.**

**Amanda Miwa**  
Editora

**Thamy Nakayama**  
Editora



# 06

## PASSO A PASSO

Tem dúvidas no processo da adoção? Vem que a gente te ajuda!

# 10

## QUANTO CUSTA ADOPTAR?

Se prepare melhor para entrar nesse universo com uma ajudinha!

# 12

## ADOÇÃO NA PANDEMIA

Casais relatam dificuldades no processo durante a pandemia

# 16

## ADOÇÃO NAS REDES!

Vamos quebrar o tabu e falar sobre a #ADOÇÃO livremente?

# 20

## O SONHO DA BAILARINA

Um sonho é um sonho! Venha conferir essa história incrível!

# 28

## BATE PAPO COM DIEGO!

Conversamos sobre adoção, trabalho voluntário e um amor incondicional.

# 32

## JORNALISMO VS. ADOÇÃO

O papel irremediável dentro da mídia em falar sobre a adoção!  
Por Elizeu Silva

# 34

## DICAS PARA RELAXAR

Tem um tempo sobrando? Confira o que preparamos para você!

# 38

## CRÔNICA

Diário da Gravidez de uma Mulher Não-Grávida. Por Thamy Nakayama

# 42

## GLOSSÁRIO

Não entendeu algum termo? A gente explica aqui!



# CAMINHO PARA ADOÇÃO

*Confira aqui, de uma forma  
descomplicada, o passo a  
passo para conseguir a habilitação*

Para fazer a adoção acontecer é preciso dar os primeiros passos. Mas por onde começar? É preciso saber que, para adotar, é necessário ter uma habilitação. E, antes de tudo, algumas informações precisam estar claras. Cada lugar, infelizmente ou felizmente, trabalha de uma maneira. Cada Comarca, como eles chamam, tem o seu sistema. Por exemplo, as informações a seguir normalmente são necessárias em todos os lugares, mas pode ser que nem todas elas realmente serão solicitadas, e as coisas acontecerão nessa ordem. Há uma lei também em que é necessário ser maior de 18 anos para adotar e ter uma diferença, no mínimo, de 16 anos com o adotado, mas sexo, classe e estado civil não são importantes.

**\*Todas as fases do processo são variáveis no quesito duração. Pode ser que elas demorem, mas podem ser rápidas para acontecer. De um passo para o outro pode ser que tenha sido rápido, mas na avaliação do Juiz demorou para acontecer. Isso é de caso para caso.**



## Vá a Vara da Infância!

O primeiro ponto de partida é a **Vara da Infância e Juventude**. Procure a **Vara da sua cidade ou a mais próxima** que tiver. E saiba que ela precisa ser competente para **realizar habilitações**.

## Espera um pouco...

Após a entrega dos documentos, você **receberá uma numeração**, como se fosse uma senha, e aguardará até entrarem em **contato**.

## Avaliação do juiz!

Após a Conclusão do Curso receberá um **certificado** que será adicionado com os outros documentos e será **entregue para algum juiz** analisar se é apto ou não para adotar

## Convivência (Quaaase!)

O Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA) ligou? Chegou a hora de conhecer a criança. Mas, calma. Para o bem dela, antes é preciso ter o momento de adaptação. Essa é a hora em que os pretendentes ficam com a guarda provisória da(s) criança(s) e tem um tempo de convivência com eles. Seja com passeios ou um tempo na casa do adotante.

## DOCUMENTOS:

- Fotografia(s) do(s) pretendente(s), cópia dos documentos pessoais (RG, CPF, Certidão de casamento ou de Nascimento, se casado ou solteiro, sendo de expedição recente)
- Comprovante de residência;
- Comprovante de rendimentos ou declaração equivalente;
- Atestado ou declaração médica de sanidade física e mental;
- Atestado de Antecedentes Criminais;
- Certificado de participação em programa ou curso de preparação psicossocial e jurídica, a ser organizado pelo Juízo da Infância e da Juventude e por suas Seções Técnicas de Serviço Social e Psicologia.

## Separe a documentação

Na Vara será solicitada uma leva de **documentos** que você deverá entregar com um requerimento de **inscrição à adoção e a ficha de perfil** do adotado preenchidos.

## Entrevistas!

Essa fase é das **entrevistas** com o psicólogo, assistente social e a presença no **curso preparatório obrigatório**. As entrevistas servem para conhecer mais a fundo o adotante, e o curso é para mostrar as perspectivas da adoção e lhe **preparar** para o que pode vir.

## Você está na fila!

Avaliação feita e concedida. Parabéns. Você está na fila de adoção. **Agora é aguardar** para que seja encontrada alguma criança de acordo com o seu perfil.

## Parabéns!! Você formou uma família!

Finalizado pelo Juiz o Estágio de Convivência e tem a aprovação, comemore. Você é o mais novo membro da maternidade/paternidade. Em determinado tempo você pode já arrumar as novas documentações dele(a) e registrá-lo como filho(a).



# quanto custa adotar?

Os custos de um processo de adoção

Por Amanda Miwa

**Q**uando se vai começar qualquer projeto novo, a primeira coisa que se faz é preparar o bolso. É inevitável. E, como todo projeto, quando a decisão da adoção está para se tornar realidade, conseqüentemente, se pensa o quanto se gasta no processo. É barato? É caro? E a resposta é: depende. É o que esta reportagem irá mostrar.

De início, ela deveria ser em conta, na verdade, não custar nada, porque, se dependesse da Vara da Infância e Juventude, realmente, não haveria despesas. Mas não é assim. É muito provável que em algum momento os adotantes irão ter de arcar com custos. O primeiro provável gasto é na avaliação psicológica, solicitada pela Vara da Infância e Juventude. A maioria dos pretendentes acaba optando por fazer a avaliação em um consultório particular para ter o resultado mais rápido e assim dar continuidade com o início da habilitação. Isso é uma escolha particular, pois a própria Vara da Infância tem uma avaliação psicológica gratuita.

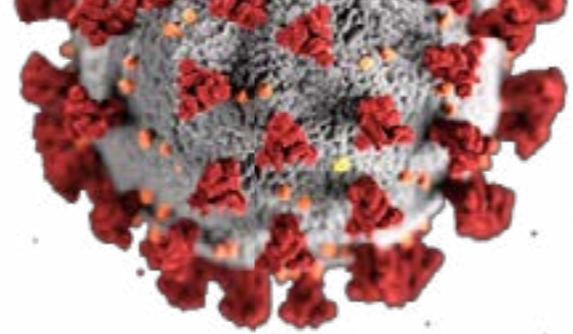
Um segundo gasto, que é muito variável e poucas pessoas que ainda estão pensando se vão adotar cogitam, é em relação às visitas às crianças em outros estados. Como assim? No formulário de perfil, ao preencher as tipologias da criança, também é preenchido de onde quer que elas venham. Elas podem vir somente do município residente, deixando as opções mais restritas, como também podem vir de todo o Brasil. É importante prestar atenção neste quesito. Porque, lembra, tem as visitas. As mesmas visitas que pretendentes iriam fazer para as crianças que estão no

seu município, que seria aqui do lado, você faria para aquela daquele outro estado que você escolheu também. Isso incluiria gastos com transportes, hospedagem, alimentação... entre outras coisas. E como a adoção é variável, é incerto quanto ao tempo que você tem que ficar próximo da criança pretendida: talvez dois dias possam ser necessários, mas pode chegar a uma semana ou mais. Dessa forma, esta é a parte que sai mais cara durante todo o processo. Fora o gasto emocional – que não tem preço.

Depois da papelada, avaliações, curso, visitas, encontrou a criança que tanto aguardava? Hora de entrar com o processo de adoção em si. Para qualquer processo jurídico é necessário o acompanhamento de um advogado, dessa forma pode-se requerer o Defensor Público. Porém, só pode recorrer ao Defensor Público aquele que tem renda de, no máximo, 3 salários mínimos (R\$3.145,00). Então, acima disso, pode incluir na lista a despesa com advogado para seguir com o processo de adoção. É importante ressaltar que o curso obrigatório, o grupo de apoio à adoção, as visitas domiciliares, consulta com o psicólogo e assistente social são gratuitos.

Feitas as contas, é preciso ter em mente que o que mais pesa é o aspecto psicológico que acompanha candidatos à adoção. Para isso, não tem preço, nem antes, nem durante, nem depois. A espera, as possibilidades, as angústias, os anseios... Fica tudo tão à flor da pele... Mas, calma! No fim, tudo valerá a pena. Ainda tem dúvidas? O Portal Adotar, do Tribunal da Justiça de São Paulo, traz mais informações. Consulte em [www.adotar.tjsp.jus.br](http://www.adotar.tjsp.jus.br)

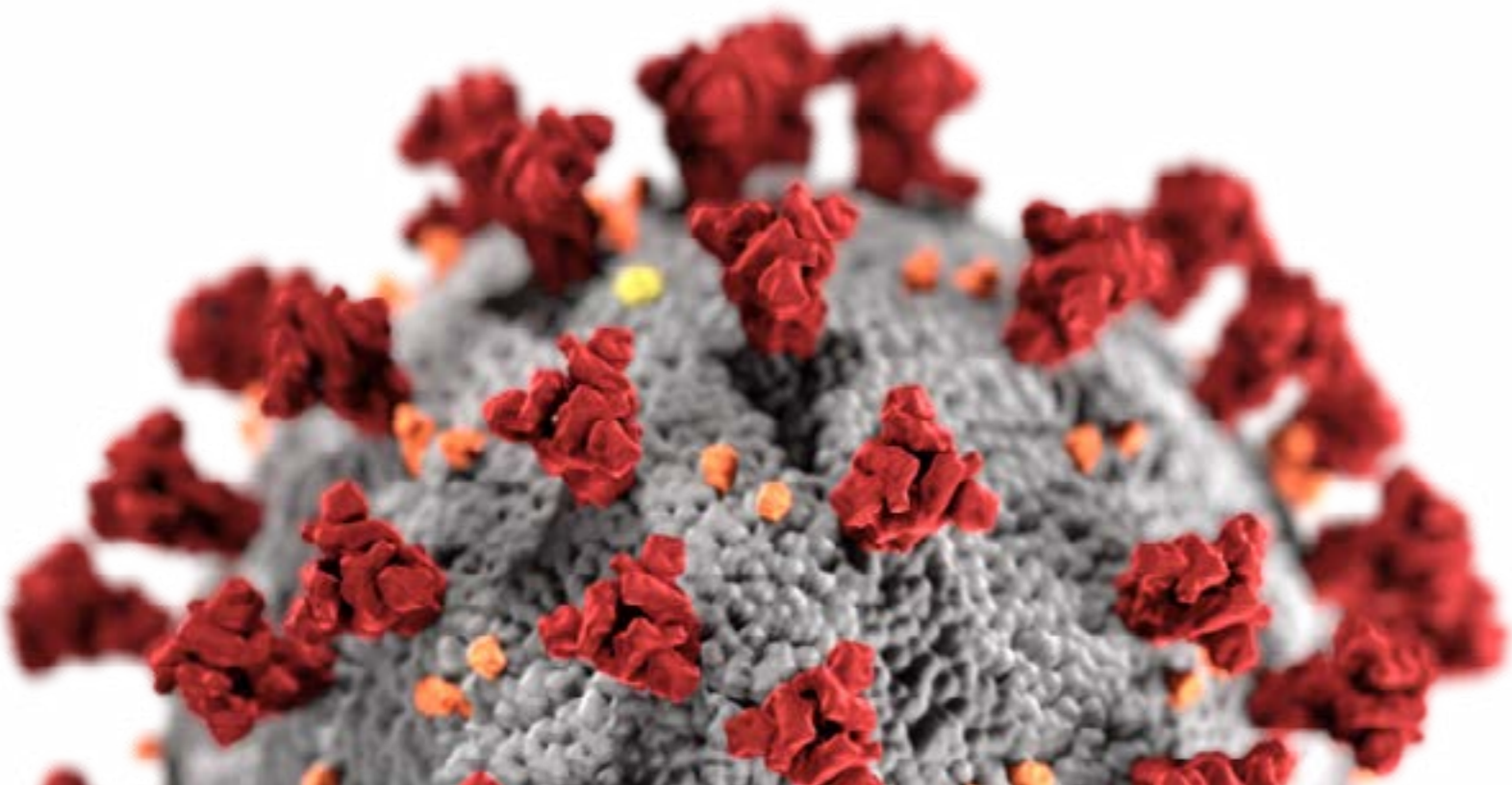




# PANDEMIA ATRASA O SONHO DA ADOÇÃO

**Abrigos e pretendentes mudam planos para superar nova situação**

Por Amanda Miwa



**E**m 2020, a pandemia de Covid-19 atingiu o mundo todo e obrigou as pessoas a ficarem em suas casas, na maior parte do tempo, por segurança, para não aumentar o contágio entre a população. No Brasil, o país parou por vários meses e só começou a voltar à rotina no fim do segundo semestre. Nunca se tinha vivido algo assim antes.

Todos os setores da sociedade de alguma forma foram atingidos, e, entre eles, a adoção, processo que, normalmente, já tem as suas dificuldades. A coordenadora do Grupo de Apoio à Adoção Conviver, de Goiânia, Vera Cardoso, ressalta a diminuição de denúncias de violência contra crianças e adolescentes, que levam mais crianças aos abrigos: “Não quer dizer que diminuíram os casos de agressões, mas que menos pessoas durante a quarentena fizeram denúncias. Até porque, um dos lugares que mais denunciavam eram as escolas e com as crianças não indo mais aos colégios, menos denúncias estão ocorrendo”. Essas crianças, quando sofrem violência, são destituídas de suas famílias biológicas e se não tiverem mais a quem recorrer acabam entrando para a adoção.

Ao contrário de Vera, a assistente social Thais Mota, que atua na cidade de Bauru, diz que, apesar de não haver mais denúncias por meio das escolas, há outros meios, como os vizinhos ou aqueles que já esta-

vam sendo observados pelo Conselho Tutelar ou pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), pois, para ela, os conflitos familiares durante a pandemia continuaram, senão aumentaram, pela convivência contínua obrigatória. Segundo Thaís, o acolhimento de crianças no abrigo em Bauru, pelo menos, ficou no limite. “A capacidade é 20 crianças e estávamos com 19”.

Ela ainda conta que na situação atual de pandemia, as crianças não vão diretamente para o abrigo convencional. Elas são encaminhadas para o que Thaís chama de abrigo-quarentena: “Ficam nesse lugar uns 15 dias para verificar se não surge nenhum indício da doença e depois vão para o abrigo onde irão permanecer”.

Em Mogi das Cruzes, segundo a advogada especialista em adoção Luana Guimarães, a saída utilizada para a proteção de crianças da doença foi levá-las para a casa dos coordenadores e educadores dos abrigos que tiveram a complacência de ceder seus lares para deixá-las mais distanciadas. Isso no começo da pandemia. Após a melhoria do quadro da pandemia na cidade, elas foram retornando a conviverem no abrigo novamente.

Enquanto os abrigos foram tomando diferentes medidas com os acolhidos para se protegerem, há pessoas querendo entrar na fila de adoção e adotar, o que ajudaria a diminuir a

quantidade de crianças à espera de uma família, mas por falta de informação, não conseguem dar sequência no processo.

É o caso do casal Grazielle e Diego Andrade. Eles decidiram adotar no ano passado. Em sua Comarca, a de Guarulhos, o primeiro passo é começar com o curso preparatório obrigatório. Foi o que eles fizeram. Em outubro de 2019, conseguiram fazer o curso e depois a juntar todas as documentações necessárias, mas tiveram algumas dificuldades no caminho. Quando conseguiram reunir tudo, já era 2020 e veio a pandemia. Ou seja, não foi possível entregar os documentos para prosseguir com o processo. Em setembro, Grazielle entrou de férias do trabalho e como a cidade já estava na fase amarela do plano de flexibilização e retomada das atividades, ou seja, a maioria já

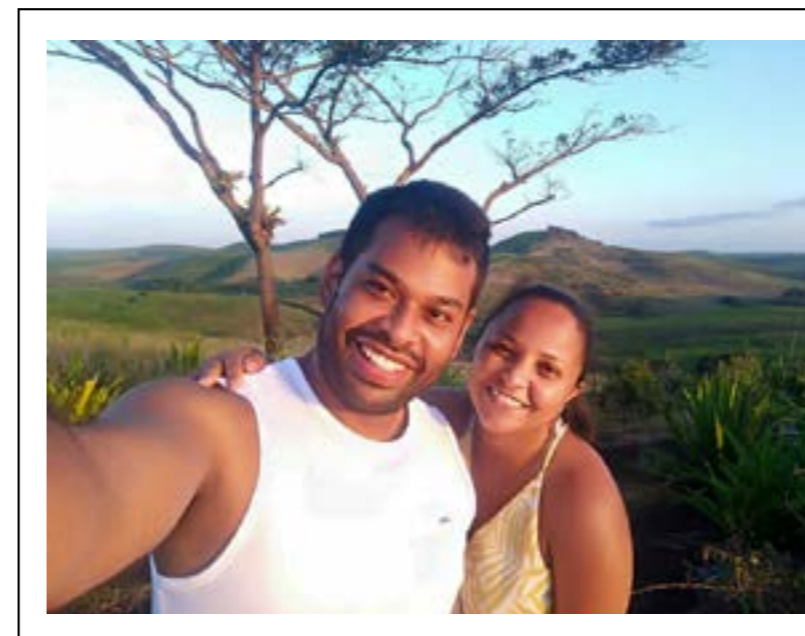
podia voltar a trabalhar, ela se apressou para entregar a documentação. Mas deu de cara na porta. “Fomos em três lugares e não tivemos teve resposta de nenhum.”

A pandemia veio para atrapalhar porque estamos com toda a documentação, só que a gente não consegue entregá-la na Vara da Juventude porque está fechada. Lamentável”. A saída é esperar. Porque, apesar da dificuldade, o casal irá continuar na luta pela adoção e para realizar o sonho de se tornarem pais.

Enquanto isso, José Antônio Selvino, que já é pai adotivo de Agnes, e o seu parceiro, Jailson de Sousa, tinham planos de entrar na fila nesse ano para adotar um menino, mas por causa da pandemia resolveram adiar: “Achei que não seria um ano interessante por conta da burocracia que a adoção tem, então vamos aguardar um pouco mais”, disse Selvino.



José Antonio Selvino e Jailson de Sousa -GO (pais da Agnes)



Grazielle e Diego Andrade - SP (deram entrada na documentação em Setembro de 2019)

“**INFELIZMENTE PARA GENTE A PANDEMIA SÓ VEIO ATRAPALHAR**”

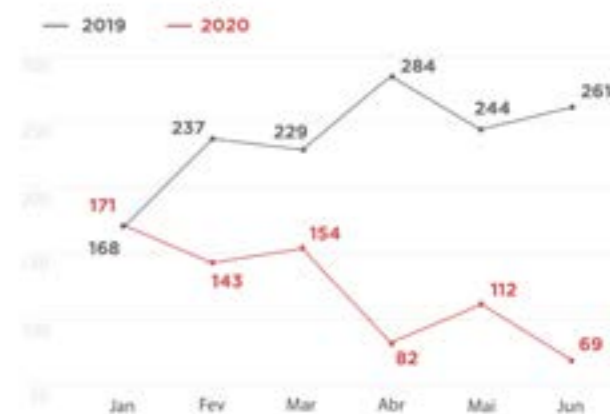
- Grazi

**-49%**  
**DE ADOÇÕES**

COMPARADO AO 1º SEMESTRE DE 2019

**-12%**  
**DE DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA INFANTIL**

Número de adoções a cada mês



Fonte: Sistema Nacional de Adoção e Arrolamento do Conselho Nacional de Justiça (SNA - CNJ) e Portal Notícias do CJ

Elaborado em: 20/06/2020

### Adoções do Brasil

Números de adoções caem por conta da pandemia



Fonte: Sistema Nacional de Adoção e Arrolamento do Conselho Nacional de Justiça (SNA - CNJ) e Portal Notícias do CJ

Elaborado em: 20/06/2020

# VAMOS FALAR SOBRE #ADOÇÃO?



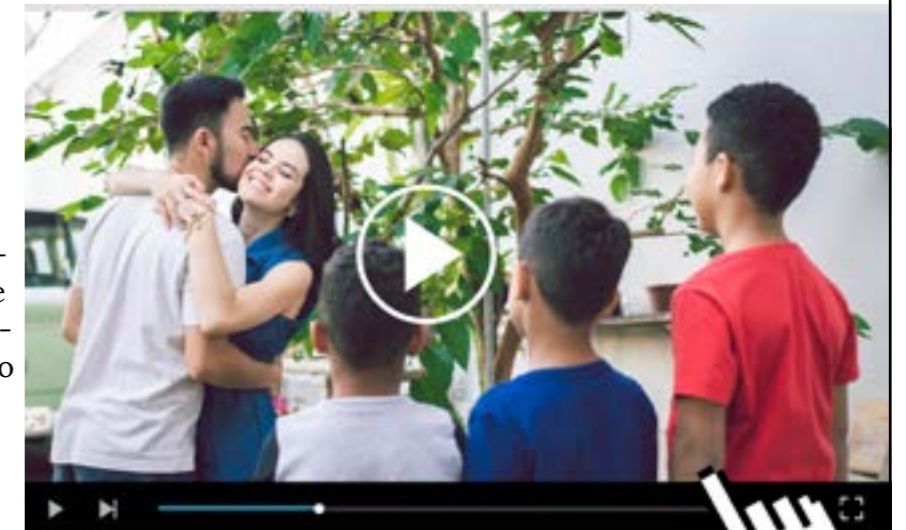
**Criadoras de conteúdo falam sobre dificuldades da adoção dentro das redes sociais**



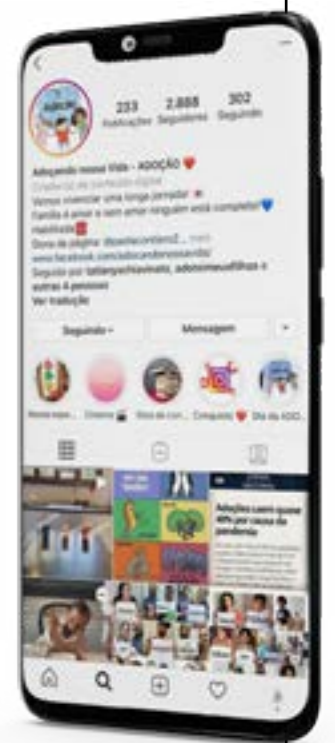
Instagram, Facebook, Twitter... é muito comum estarmos em um estado de consumo de informações o tempo todo. E quando se fala sobre a adoção, o caminho é o mesmo. Uma pessoa encontra um perfil que aborda a adoção como um dos seus principais temas, se afeiçoa com aquele tipo de conteúdo produzido, aperta aquele botão “Seguir” ou “Solicitar Amizade” e pronto, ela vai ver todos os posts daquela conta a partir daquele momento e começará a se informar sobre

aquele assunto de maneira digital. Hoje a adoção ainda é vista como um tabu que ainda precisa ser quebrado. Falar em espaços como as redes sociais ou até mesmo em debates públicos pode ser complicado, e por essa e outras razões a adoção não tem muita visibilidade. Pessoas como Késia Hashimoto e Paola Contiero, donas das contas @de.repente.cinco e o @adocandonossavida, respectivamente, contam como é expor e falar sobre a adoção publicamente.

Késia Hashimoto, de Pompéia-SP e dona da conta do Instagram chamada @de.repente.cinco, começou a sua história com a adoção aos 18 anos, quando descobriu que poderia adotar uma criança mesmo sendo mãe solteira, mas só que por causa da idade e maturidade, seus pais não a deixaram adotar, por isso, optou pelo Apadrinhamento Afetivo, no qual ela mantinha uma criança dentro de um abrigo por meio de recursos financeiros e preservava o contato através de cartinhas. Mas foi apenas aos 29 anos, depois de casada, que ela e o seu marido, Thiago, partiram para o caminho da adoção, em fevereiro de 2019, pois descobriram a esterilidade. No início, eles colocaram em seu perfil que gostariam de adotar uma criança de até 3 anos, mas depois de alguns meses, após assistirem o filme “De Repente uma Família”, tudo mudou. O filme que retrata a adoção de uma adolescente e duas crianças inspirou o casal a mudar o perfil para um grupo de até 3 irmãos, de 0 a 8 anos, cor e sexo indefinidos, em todo Brasil e com doenças em aberto, com exceção a crianças vítimas de abuso sexual, pois ela não saberia tratar esse trauma em uma criança. Com um perfil de adotantes “bem aberto”, eles receberam uma ligação de um abrigo, no dia 4 de dezembro de 2019, do Mato Grosso do Sul, sobre três meninos que se encaixavam exatamente no perfil deles. A partir daí, Késia e Thiago começaram a publicar a história no Instagram, compartilhando desde a primeira viagem para conhecer os seus três



filhos, Antônio, Ivo e Marcelo, até os dias de hoje, dividindo com os seus seguidores os milhares de aprendizados que vêm tendo com eles. Quando perguntada sobre a influência da adoção dentro da rede social, Késia relembra de um caso em que uma mulher comentou em um dos seus posts, no Instagram, falando que o que ela estava fazendo era um “símbolo de carência”. “Poxa vida, ainda é um tabu falar sobre a adoção. Pois falar sobre o seu filho biológico e mostrar o rosto dele, ninguém fala nada, mas quando você adota e mostra os seus filhos, as pessoas ainda têm a ideia que é muito para a autopromoção. É



meio complicado. Ou, então, quando você está adotando, você é um anjo, você fez algo excepcional, mas não é isso, pois a adoção para nós é uma via de parentalidade, só isso”.

Já Paola Contiero, do Instagram @adocandonossavida, casada com Amélia há 4 anos, filha de um pai adotado e futura mãe adotiva, moradora de Goiânia-GO, sempre teve a concepção da adoção em mente, não só por causa da orientação sexual, ou de uma Anemia Falciforme que descobriu em 2015 ao fazer uma doação de sangue para o seu primo que estava com leucemia, mas também porque estava em seu coração há muito tempo. Hoje, ela e Amélia estão há 9 meses na fila de espera da adoção. Sobre a conta criada no Instagram, ela explica que é uma ferramenta para coletar memória, como também é um meio de quebrar o tabu, não só da adoção, mas também da adoção homoafetiva, que é pouco comentada abertamente dentro das redes sociais.

Ela e Amélia recebem muito apoio da comunidade LGBTQI+ em falar abertamente sobre o assunto por meio de postagens de notícias, vídeos e entrevistas, mas também percebem uma certa discriminação por meio de alguns gestos. “Até é engraçado, mas não tem nada de engraçado, porque toda vez que eu posto algo relacionado a casais homoafetivos, os meus seguidores caem. Eu e a Amélia já reparamos nisso. É só eu postar alguma coisa relacionada a família homoafetiva, e o seguidor não sabe que nós somos um casal homoafetivo, que a nossa página defende a família homoafetiva, ele vai lá e para de seguir a gente. É assim, cai uns 10 seguidores de uma vez. É constrangedor, vamos dizer assim. Cai muito quando eu posto”.



Késia e Paola falam que a adoção ainda é um assunto muito difícil de se falar abertamente, pois as pessoas ainda têm preconceito. Paola comenta que precisa aumentar cada vez mais a adoção entre casais homoafetivos, para, assim, outros poderem ver que dois homens ou duas mulheres adotando é algo normal, assim como ela lembra que ao anunciar para a sua família que estava no processo de adoção foi tão natural quanto dizer: “Ah eu estou indo fazer compras no shopping”. Késia ressalta a importância de não deixar de falar sobre a adoção após terminar o processo. “Não é romantizar, não é esconder, não é tentar inventar ou fingir um vínculo biológico com a criança, até porque não temos, o que temos é um vínculo afetivo, e é uma família, eu sou a mãe e não tem o porquê de eu me envergonhar por meus filhos terem vindo da adoção. Precisamos realmente falar sobre isso, falar com os nossos vizinhos, dentro das redes sociais, e em todos lugares, pois esse tabu vai ser quebrado”.



# O SONHO DA BAILARINA COM T21

**Casal goianiense relata desafios enfrentados para a adoção da filha com síndrome de Down**

**Autora:** Amanda Miwa | **Produção:** Thamy Nakayama

**P**aola Oliveira, Adalberto Castro e a bebê Agnes. Três pessoas distintas, de estados diferentes, o casal de Goiás e a menina de São Paulo, tiveram os seus caminhos cruzados e hoje formam uma linda e única família. Há aquelas mães que nem imaginam como seria o seu filho, se seria menina, menino, preto, japonês, chinês, pardo, branco, de olhos escuros, de olhos verdes, com alguma síndrome, doença ou não. Porém, com a Paola não foi assim. Quando ela estava preparada para ser mãe, sabia exatamente como seria o seu herdeiro. Quando Paola ainda era nova, começou a ter sonhos com uma menina, bailarina e... com síndrome de Down. Esse sonho se tornou tão frequente que ela começou a desejar que aquela menininha do seu sonho fosse a sua filha. “Mas o que isso queria dizer?”, Paola se questionava. “Será que vou ter uma filha assim? Ou será que vou adotar uma criança assim?”. Ela foi crescendo, tornou-se adulta e o desejo de adoção aumentou. Quando estava na faculdade, aproximou-se do Adalberto, ou, para ela, o Beto. Eles começaram a sair e felizmente, para Paola, Beto também tinha o desejo de adotar, mas nunca tinha passado por sua cabeça a adoção especial. “Quando eu contei para ele que o meu desejo de adotar era um pouco mais específico, ele levou um susto”, Paola relembra a reação do marido ao contar o seu sonho, logo em um dos seus primeiros encontros juntos, e ainda imita o que ele disse na época: “Nossa, mas aí é mais difícil, tem que ser muito bem planejado”. Beto conta que na hora realmente foi um susto, mas ao chegar em casa começou a pesquisar sobre o T21, que é a

sigla para Síndrome da Trissomia do 21, ou a síndrome de Down, e com o tempo foi entendendo que a adoção especial de uma criança com síndrome de Down não era tão difícil assim.

Sabendo que a esposa é ansiosa, ele não contou nada para a Paola sobre suas pesquisas e sua decisão de também querer ter uma filha com síndrome de Down, até que, quando os dois já estavam casados e estáveis, ele virou-se para ela e disse: “Vamos lá procurar a sua bailarina”.

Em abril de 2019 eles iniciaram o processo da adoção e conheceram o programa Busca Ativa, que auxilia a encontrar pais para crianças de “difícil colocação” como crianças com o T21. Então, logo que eles foram habilitados, Paola usou o programa da Busca Ativa para ligar para todas as Comarcas do país para encontrar a sua filha, sua bailarina. Mas o programa é novo e nem todos estão preparados para dar a melhor instrução. “Nós que fizemos a Busca Ativa percebemos que o despreparo de



muitas Comarcas ainda é muito grande. Nós tivemos Comarcas que nos atenderam com o maior carinho, com a maior atenção, mas outras fizeram pouco caso, sem fazer questão nenhuma de passar qualquer tipo de informação”, conta Beto.

Com a dificuldade de falar com as Comarcas e pelo perfil ser o país inteiro, Paola teve uma ideia, como a própria define, “mirabolante”. Com a ajuda de uma amiga publicitária, elas fizeram um banner com todas as informações do perfil que eles queriam da criança e postaram nas redes sociais com a intenção de que seus amigos e seus seguidores pudessem ajudá-la informando em qual

Comarca poderia procurar. Mas o banner viralizou. Não somente os seus amigos compartilharam, mas o país inteiro ajudou o casal a encontrar a tão sonhada bailarina.



**Banner que foi divulgado nas redes sociais**



## O ENCONTRO

Em março de 2020, começo do pico da pandemia do novo coronavírus no Brasil, Paola e Beto recebem uma ligação do Fórum de Itanhaém (SP) dizendo que havia uma menina no perfil deles, a Agnes, que logo seria a futura filha. Paola e Beto se prepararam como puderam e logo partiram para uma viagem de 12 horas de carro até Itanhaém. “Foi bem no começo da pandemia, os aeroportos já estavam começando a ter casos, então a gente ficou com medo de ir porque ela era de risco, estava hospitalizada, por isso optamos por ir de carro”, Paola explica.

Quando chegaram na maternidade, antes de conhecerem Agnes, a equipe médica reuniu-se com eles para falar

sobre a situação da pequena, visto que ela precisava de uma cirurgia devido a um problema na deglutição, que é a dificuldade de engolir alimentos.

Além do mais, a operação só poderia ser feita apenas com um acompanhante legal dela, e como o hospital já vinha tentando encontrar pais para Agnes há um tempo e só recebiam respostas negativas, os médicos tinham receio de mais uma vez ela ser rejeitada pelo problema de deglutição e por ser portadora de T21.

“Eles não sabiam que nós já estávamos preparados no sentido de informação. Nós sabíamos de todas aquelas possibilidades que eles nos disseram”, Beto ressalta.





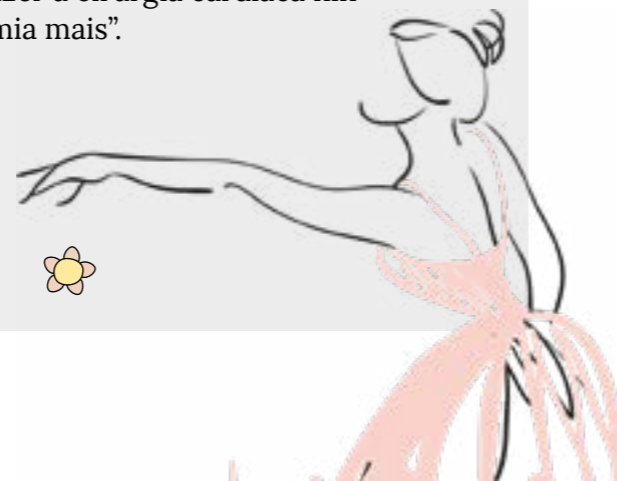
Depois de duas conversas profundas com os médicos e a assistência social sobre as condições da Agnes e da cirurgia, eles finalmente foram conhecer o grande sonho deles e, segundo Paola e Beto, foi um momento mágico. Eles puderam ficar só 15 minutos na UTI com ela, mas foi, provavelmente, o momento mais emocionante que aquela maternidade presenciou. “Todos que estavam em volta se emocionaram muito. O Beto desabou, chorou muito mais do que eu. Todo o planejamento que ele tinha

feito foi por água abaixo”, Paola lembra. Naquele momento eles tiveram a certeza que ela era a filha deles, até os médicos que, se ainda tinham dúvidas, naquela hora não tinham mais. Quando acabou o tempo, a equipe voltou-se a eles dizendo que tinham um dia para dar a resposta se iriam ou não ficar com a Agnes, mas os dois, em coro, não tinham mais no que pensar. A resposta estava ali: “É ela!”. Como a Agnes precisava da cirurgia e estava no hospital desde o nascimento,

**“Tudo aconteceu muito rápido. No mesmo dia a gente pôde entrar lá como pais da Agnes. A Paola já dormiu como mãe dela e eu entrei com o crachá de pai”, Beto fala”**

ou seja, há dois meses, muitos que trabalhavam naquele lugar tinham apreço pela menina. Então todos se juntaram para uma força-tarefa para que desse certo a guarda de tal forma que, quando o casal foi encaminhado para o Fórum para encontrar-se com a promotora, logo recebeu autorização para serem os guardas-legais provisórios da Agnes. “Tudo aconteceu muito rápido. No mesmo dia a gente pôde entrar lá como pais da Agnes. A Paola já dormiu como mãe dela e eu entrei com o crachá de pai”, Beto fala todo sorridente sem deixar de

completar que o primeiro banho foi ele quem deu. Mas como papais de primeira viagem tudo era muito desesperador, e novo, ainda mais quando se tratava de uma menina de 2 meses de vida que estava na UTI. Paola lembra: “Todo tempo a gente achava que ela estava passando mal. A gente tinha muito medo de acontecer alguma coisa, sendo que ela já estava sob a nossa responsabilidade e até ela fazer a cirurgia cardíaca ninguém dormia mais”.



### O VERDADEIRO PROBLEMA

Para a Agnes poder ir para Goiás ela precisaria tirar a sonda que tinha no nariz e passar para a barriga, mas essa cirurgia não era mais feita no hospital em que estava. Com isso, eles foram atrás de uma vaga em algum outro hospital para que pudesse realizar o procedimento. Em uma sexta-feira, conseguiram uma vaga na UTI de Santos, onde poderia ser realizada a cirurgia específica. E então, sem perder tempo, naquela mesma noite, deambu-



lância, se locomoveram até lá para a operação. Eles ficaram 10 dias no hospital em Santos, e, ao mesmo tempo que foi benéfico, foi muito estressante. Estressante porque havia casos de Covid-19 naquele hospital e faltava álcool em gel, um dos produtos essenciais para evitar a doença. E benéfico porque era um Hospital-Escola e eles tinham a cautela de que todos os procedimentos médicos, que antes eles não acompanhavam, passassem por exames novamente para que eles verificassem a real necessidade da cirurgia. Com isso, descobriu-se que o problema principal da Agnes não era a deglutição, mas sim a cardiopatia, um problema cardíaco que fazia com que a respiração dela ficasse muito ofegante e, com isso, ela não conseguia deglutir. Não conseguia sincronizar a deglutição e a respiração com o batimento cardíaco, como se ela tivesse corrido uma maratona 24 horas sem parar, comparou o médico da Agnes. “No começo ela mamava 5 ml, e quando ela conseguiu beber os seus primeiros 10 ml, parece que não é nada, mas para nós que somos papais de primeira viagem, foi uma alegria imensa”, Beto conta.





No fim, eles conseguiram transferir a cirurgia para Goiânia e ainda adiantar o procedimento, pois os médicos controlaram o problema cardíaco dela com remédios por quase 2 meses.

Esse período que ficaram com a Agnes em casa até o dia da cirurgia foi intenso. “Nós ficávamos até 3 ou 4 horas da manhã vigiando-a, com medo de que acontecesse alguma coisa. Foi um misto de emoção, de prazer, de descobrimento, com cansaço físico”, diz Beto. “Acho que aquele período foi a nossa gestação, pois a gente passou tão ligado a ela, que acabou intensificando o amor que sentíamos”, acrescentou Paola. Apesar do uso dos medicamentos, ela estava tendo dificuldades para ganhar peso, então os médicos adiantaram a cirurgia para evitar que ela tivesse um problema maior, alguma parada cardíaca, algo mais grave. No geral foi tudo bem, mas ela teve que ficar mais um mês na UTI.

Quando teve alta, de 10 ml de leite ela saiu mamando 100ml e não parou mais de evoluir. De acordo com os papais “babões”, que conseguiram a adoção em setembro de 2020, para uma criança com síndrome de Down, Agnes é muito esperta. Cada evolução é uma vitória para eles.

“Cada dia ela acorda fazendo algo que ela nunca fez antes. É igual sentar. Um dia nós acordamos e ela estava sozinha entre a gente na cama, do nada, e nunca mais parou”, Beto comemora.

Atualmente, Agnes está com 9 meses, comendo muito, engatinhando, tentando falar, só trazendo mais alegria e amor para a família de Paola e Beto.



demos um  
“mUPy”  
no visual!



# PAI ADOATIVO

## DO ACASO AO DESTINO

**D**iego Miranda, 31 anos, é um goianiense que, por influência do irmão, começou a fazer trabalhos voluntários aos 23 anos. Pouco tempo depois criou um grupo próprio com amigos que também já faziam trabalhos voluntários. Com “A liga dos palhaços”, começaram a frequentar abrigos e levar mais alegria para as crianças e adolescentes. Ao fazer os trabalhos voluntários, Diego não esperava mudar sua vida tão intensamente. Em uma das casas, conheceu o seu futuro filho, Ayko Miranda, atualmente com 17 anos. Uma história de muito afeto, intrigante, que desafiou padrões, e que vale a pena conhecer. Acompanhe a entrevista de Diego para Adotar:

### **Quando você começou a fazer trabalhos voluntários?**

O trabalho voluntário já faço há uns 8 anos, comecei entre 2012 e 2013. O meu irmão participava de um grupo e por achar legal e tal, decidi entrar. Neste grupo, eu ia mais em hospitais e comunidades carentes, eles não visitavam abrigos. Depois, quando eu e mais alguns outros amigos saímos desse primeiro grupo e formamos o nosso, que é a atual “Liga dos Palhaços”, é que começamos a visitar os abrigos também. A criação dele foi em 2014, bem na época que eu comecei a visitar o abrigo do Ayko.

### **Quando seu caminho cruzou com o do Ayko?**

Desde o primeiro dia, ele sempre foi muito ligado a mim. Se você for ver nas fotos de quando eu visitava o abrigo, ele sempre estava do meu lado. Então, desde do início, a gente teve uma ligação muito forte, que eu não tinha com os outros. Só que eu ainda não tinha nenhuma intenção de adoção, nem nada disso.

### **Antes de pedir a guarda e adotá-lo, você apadrinhou o Ayko. Como foi isso?**

Desde as férias de 2015 eu comecei a apadrinhar ele. Eu o levava para passear e voltava para o abrigo no final de semana. Depois

**“Quando peguei a certidão de nascimento dele e vi que tiraram os nomes dos pais biológicos e colocaram o meu nome ali. Naquele momento eu aliviei totalmente. Pronto, agora está sem volta, está seguro.”**

passava por períodos maiores, que são as férias, e assim fomos indo. Com o tempo, fomos criando um vínculo maior eu decidi entrar com o pedido de guarda.

### **E como foi o processo para a guarda provisória e, em seguida, a definitiva?**

Quando entrei com o pedido de guarda, uma dificuldade que nós encontramos é que pela lei tem que ter uma diferença de 16 anos entre o adotante com o adotado, e eu não tenho essa diferença com ele, são 14 anos e 2 meses. E logo de início o defensor público que cuidava do caso da guarda nos avisou sobre este problema, porque os juízes normalmente dão a guarda com a intenção de futuramente dar a adoção, então havia chance de ser negada. Mas a juíza, na audiência da guarda, foi muito boa com a situação porque ela disse que o interesse maior é tirar os meninos do abrigo e dar-lhes uma família, e como nós tínhamos um histórico de vínculo e testemunhas, ela teve a consciência de colocar a guarda no nome da minha mãe só para desabrigar o Ayko e assim montar o processo de adoção em cima desse vínculo que a gente tem para fazer uma jurisprudência, já que para dar a guarda por conta da idade seria um processo mais demorado.



### **Foi muito difícil conseguir a definitiva?**

Além de ter que provar o nosso vínculo, até porque não fazia sentido a adoção ser no nome da minha mãe, sendo que vínculo de pai era comigo, estava ocorrendo o processo de destituição familiar dele, pois ele não era ainda destituído. Então, a adoção mesmo só ocorreu em 2018, dois anos depois que começamos o processo. A adoção foi a parte mais complicada do processo.

### **Qual foi o seu sentimento de quando conseguiu a guarda definitiva?**

Quando eu ainda estava esperando o processo de adoção em si, eu estava muito ansioso. Ficava me perguntando se eles iriam aceitar a diferença de idade, se eles conseguiriam a destituição com a família biológica... então quando o juiz deu o veredito da adoção foi um alívio enorme. Porque mesmo ali no início com a guarda a gente fica preocupado, pois não tem muita segurança, então você fica aflito, mas quando a adoção sai e eles colocam o documento no seu nome, é uma coisa maravilhosa, uma alegria, é um alívio enorme. Igual quando peguei a certidão de nascimento dele e vi que tiraram os nomes dos pais biológicos e colocaram o meu nome ali. Naquele momento eu aliviei totalmente. Pronto, agora está sem volta, está seguro.

### **Alguém da sua família foi contra a adoção?**

Meu pai, no início, foi contra. Mas ele foi contra pelo preconceito com o Ayko, porque ele achava que eu não iria conseguir educar ele por eu ser novo também. Atualmente, tenho 31 anos, mas quando eu peguei a guarda do Ayko eu tinha 26. Então eu era um cara de 26 anos pegando a guarda de um menino de 13. E também tive tios que tiveram preconceitos diretamente com o Ayko, fazendo comentários impertinentes, como “A família dele virá atrás de vocês”, e coisa do tipo.

### **Teve algum momento complicado com o Ayko que te marcou?**

Quando acontece uma adoção e os seus filhos vão para a sua casa, passado todo o período inicial de euforia, de alegria, de novidade, há alguns “testes” por parte dos filhos adotivos para ver se você não vai abandoná-los mais pra frente. Durante 3 meses, teve momentos que ele falava que eu não era o pai dele, que queria ir embora... Mas se eu não tivesse me preparado antes é bem

provável que eu tivesse desistido, porque a gente não sabe lidar com esse tipo de situação. Mas o amor supera tudo.

### **Já parou para pensar que você tem apenas 14 anos de diferença do seu filho?**

Sim, é uma coisa que eu sempre penso. Apesar do meu amor por ele ser enorme, ele é meu filho, então eu penso: “Nossa, é muito pouco”. Hoje eu enxergo que essa diferença de 16 anos que eles colocam na lei tem um sentido porque para você cuidar de uma outra vida você tem que ter uma experiência, já ser mais maduro. E apesar do nosso caso não ter diferença mínima de idade, eu acho realmente necessário.

### **Qual foi o maior aprendizado que você já teve com ele?**

Eu amadureci muito com ele porque como eu era (e ainda sou solteiro), não tinha filho, era só trabalhar, fazia o que queria, eu amadureci demais. Comecei aprender as coisas para ensinar a ele. Aprender até a ter mais responsabilidades com ele. Quando se tem um filho a gente começa a dar mais valor, a gente começa a entender as preocupações que os nossos pais tinham e que a gente reclamava. Começa a se preocupar mais com o futuro dele, entender a importância do estudo, então a gente amadurece muito por este lado de entender o mundo, a sociedade. Como falei antes, não tinha nenhum plano a longo prazo, hoje com um filho a gente começa a pensar o que a gente pode fazer para ajudar ele a ter uma vida melhor.

### **Você já conseguiu pensar em alguma maneira, além das redes sociais e das entrevistas, de tentar quebrar paradigmas que são colocadas pelas pessoas que não têm conhecimento sobre adoção?**

O jeito mais correto seria o poder público e os abrigos permitirem a essas crianças terem mais contato com a sociedade. Porque são “jogados para debaixo do tapete”, tanto as crianças, quanto os adolescentes. Infelizmente, eles não têm contato com o pessoal do lado de fora. Acho que se eles tivessem mais contato para que a sociedade pudesse conhecer esses meninos e meninas, seria uma boa forma de mudar essa visão.

### **Depois que a adoção entrou na sua vida, qual é a importância e a relevância que ela tem aos seus olhos? Você vê a adoção da mesma maneira como via antes?**

Quando estamos por fora da situação a gente romantiza demais, falando: “Ah, que coisa bonitinha, tá fazendo o bem”, vê como caridade. Então eu via muito por esse lado romântico da coisa, e depois, quando comecei a fazer o trabalho voluntário no abrigo, comecei a entender que não era esse romantismo todo. É uma história que você vai criando, assim como toda história que tem o seu problema, os seus acertos e os seus erros. Você adota porque você quer construir uma família, e eu comecei a enxergar a adoção como uma necessidade de construir vínculo com a pessoa.

**“QUANDO SE TEM UM FILHO A GENTE COMEÇA A DAR MAIS VALOR, A GENTE COMEÇA A ENTENDER AS PREOCUPAÇÕES QUE OS NOSSOS PAIS TINHAM E QUE A GENTE RECLAMAVA”**

### **E, para finalizar, qual é a importância das visitas aos abrigos?**

No início, quando comecei a fazer o trabalho voluntário eu via mais pelo lado de levar alegria, mas com o tempo a gente vê que isso não é o mais importante. O mais importante é ter a convivência com as outras pessoas, e eu vejo que falta para eles terem essa convivência social. Então o essencial é dispor o nosso tempo para conversar, dar risada, brincar. A importância da visita aos abrigos é isso. Dar a chance a eles de terem mais contato com pessoas.

# Um papel do qual a imprensa não pode se furtar

Desde a antiga ágora grega (desde muito antes dela, na verdade), para que a sociedade se comprometa com determinadas ideias é necessário que estas circulem amplamente entre os indivíduos, que sejam debatidas entre o povo comum e suas lideranças, se tornem assunto das conversas informais e dos arranjos políticos, de forma que obtenham consenso em torno da sua relevância e da necessidade de serem discutidas. Não há grande decisão envolvendo a sociedade e que seja duradoura sem passar por este processo.

Nas sociedades complexas que surgiram com a modernidade não é mais possível reunir os cidadãos presencialmente para discutir dilemas e rumos que afetam a todos. Se num passado distante era possível estabelecer consensos em assembleias compostas por algumas centenas, ou até milhares, de indivíduos, a partir do momento em que as questões comuns abrangem centenas de milhares e até milhões de pessoas, as assembleias presenciais deixam de ser viáveis e o debate público se torna dependente de tecnologias capazes de mediar as interações. Resulta disso a centralidade que os meios de comunicação de massa ocupam na vida contemporânea.

A referência à complexidade como característica das sociedades atuais não é metafórica. Demandas, desafios, metas, restrições, imposições e outras tantas urgências se avolumam em camadas infindáveis sobre a coletividade, em interações também infindáveis, de forma que a tentativa de estabelecer fronteiras entre as urgências é tarefa que leva fatalmente à loucura. Vivemos num ambiente de sinergia alucinante e é enquanto tudo ocorre à nossa volta que precisamos, como sociedade, discutir quais questões são mais urgentes, e como enfrentá-las.

É neste contexto de complexidade social que a questão da adoção de crianças e de adolescentes deve ser considerada. De um lado, as exigências do

cuidado para com o outro e da solidariedade incondicional, das quais as sociedades chamadas “primitivas”, e, portanto, não submetidas à complexidade, se desincumbem satisfatoriamente. Não se formaliza a adoção de crianças órfãs entre comunidades indígenas que se mantêm fiéis às tradições milenares dos povos nativos. Nem é necessário, pois a comunidade se sente naturalmente responsável pelos seus membros mais frágeis, e os filhos de um são na verdade filhos de todos. Já nas sociedades “civilizadas”, nas quais a sobrevivência adquire o status de desafio individual, as fragilidades tendem a ser vistas como ameaças ao bem-estar da coletividade e estorvo na vida de quem é diretamente afetado. Nestes ambientes marcados pela competitividade, o cuidado e a solidariedade não se traduzem em atos espontâneos. Na melhor das hipóteses, existem na forma de sentimentos – cuja transformação em medidas práticas depende da existência de consensos sobre o grau de responsabilidade de cada um em relação aos desvalidos.

É neste ponto que o papel da imprensa, como mediadora do debate público, se mostra fundamental para a causa da adoção. Cabe ao jornalismo, entre outras atribuições, identificar demandas e colocá-las na pauta pública para que sejam debatidas e eventualmente se estabeleçam consensos. A mesma imprensa que no passado encampou a luta pelo fim da escravidão, pelo republicanismo, que se engajou na luta antimanicomial e pelas retomadas democráticas, sim, a mesma imprensa que atualmente luta por causas tão justas como a preservação do meio ambiente e os direitos à educação, à saúde, à família e ao bem-estar, precisa trazer também para o centro do debate a questão da adoção de crianças e adolescentes. Este é um papel do qual a imprensa não pode se furtar.



Elizeu Nascimento Silva  
Professor e Jornalista

## I PARA RELAXAR UM POUCO



**“DE REPENTE UMA FAMÍLIA”** foi simplesmente o começo desta revista. Se não tivéssemos assistido esse filme, “Adotar” não sairia, pois é um filme sobre adoção simplesmente de tocar o coração e ver de perto os dramas de se adotar não só um, mas três filhos, sendo eles duas crianças e uma adolescente. O casal de arquitetos Pete (Mark Wahlberg) e Ellie (Rose Byrne) decide adotar uma criança, e para isso, visitam uma feira destinada para o encontro de adultos e acolhidos que tem como principal objetivo estimular a adoção. Na feira, Pete e Ellie conhecem e se apaixonam por uma pré-adolescente de temperamento forte chamada Lizzie (Isabela Moner) e decidem adotá-la, mas não imaginavam que Lizzie tinha dois irmãos mais novos, somando três crianças que então mudam completamente a vida do casal. Disponível na plataforma de streaming do Telecine.



## MINIONS E ADOÇÃO

Na sequência de filmes da Universal Studios, que deu origem aos famosos “minions”, o “Meu Malvado Favorito”. O supervilão Gru, com o plano de roubar a Lua e se tornar o maior vilão da história, precisaria entrar no território do seu inimigo, para roubar uma arma que seria capaz de transformar a Lua no tamanho de uma bola de praia. Sem sucesso nas suas primeiras tentativas, Gru se depara com três planos perfeitos para a invasão: Agnes, Margo e Edith, as três órfãs que vendiam biscoitos nas casas para arrecadar dinheiro para o orfanato. Disponível na Netflix.



## PREPARA O LENÇO!

“Lion - Uma Jornada de Volta para Casa” é daqueles filmes que você tem que ter um lençinho do lado para assistir. Saroo, um menino indiano de 5 anos, perde seu irmão mais velho na estação de trem de Calcutá. Com dificuldades na comunicação, Saroo é levado para um orfanato onde é adotado por um casal de australianos. 25 anos depois, sem superar o que tinha acontecido na sua infância, Saroo embarca em uma jornada para encontrar o seu irmão e a sua família biológica. Disponível na Netflix.

## #SAVEANNEWITHANE

O clássico “Anne With An E” é uma readaptação da coleção de livros “Anne de Green Gables”, da escritora L. M. Montgomery, que se passa em uma cidadezinha do interior do Canadá chamada Prince Edward Island (Ilha do Príncipe Eduardo), onde dois irmãos, Marilla e Matthew Cuthbert, decidem adotar um órfão para ajudá-los nos trabalhos braçais da fazenda. Só que uma surpresa acontece. Em vez de um menino, uma garotinha ruiva de 11 anos, chamada Anne Shirley, acaba sendo enviada aos irmãos, por engano, pelo orfanato. Uma história emocionante que todos deveriam assistir. Disponível na Netflix.



A série “The Fosters” mostra o dia a dia de um casal de mulheres com seus três filhos, sendo um biológico e um casal de gêmeos adotivo, e o acolhimento de uma adolescente recém-saída da detenção. Numa realidade como a deles as tarefas de mães não são as mais fáceis e as profissionais não ficam para trás. The Fosters é o tipo de série que em algum momento se próprio identifica. Disponível no Canal Sony.



## I PARA RELAXAR UM POUCO



### É DO BRASIL!

E uma produção brasileira? Não poderia faltar na nossa lista. O cineasta e diretor Roberto Berliner, na série “Adoção”, traz diversas histórias reais tocantes. A ideia é inspirar outras pessoas a adotarem assim como ele e sua esposa foram inspirados ao assistirem a um outro documentário contando a história de uma família holandesa adotando uma criança brasileira. Disponível no GNT da Globosat.

### FAMÍLIA DO SÉCULO 21

Para finalizar a lista de série temos a da ABC, “**Modern family**”, que aborda a história de três famílias que não são nada tradicionais, mas que lutam para serem aceitas pela sociedade. Entre elas está a jornada de um casal de homens a adotar um bebê e a luta contra a homofobia da própria família e sociedade, até a conquista do direito ao casamento. Disponível na Netflix.



modern family



### DE MÃE PARA FILHA

Num livro curto e ilustrativo voltado para as crianças, Miriam Leitão desenha a história de Rita e Flávia. Rita, que não podia ter filhos, adotou Flávia. Rita era branca. Flávia era marrom, como diz no livro. A diferença de cor entre mãe e filha é questionada pela pequena, contudo a maneira que Rita utiliza para ensinar a filha sobre a autoaceitação vos leva a pensar em jeitos simples de ensinar os vossos filhos sobre preconceitos. Disponível na Saraiva ([www.saraiva.com.br](http://www.saraiva.com.br))



### DAS DELICADEZAS DA VIDA

Valter Hugo Mãe traz em Crisóstomo a busca de um desejo nunca realizado dentro do livro “O filho de mil homens”. O pescador de 40 anos, que vive em uma região litorânea, embarca em uma busca para preencher o vazio que falta em sua vida, um filho para se ter como herdeiro e compartilhar suas conquistas e ensinamentos de vida. E em Camilo, órfão de uma anã, é encontrado para preencher a sua metade, e Isaura, uma enjeitada por não ser mais virgem, uma chance se tornar completo. Esse livro, além de trazer romance, tristeza e muitas felicidades, traz consigo muitas delicadezas que valem a leitura. Disponível na Amazon ([www.amazon.com](http://www.amazon.com))



O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) já passou por várias alterações, consideravelmente a adoção. Mas a turminha mais querida do Bairro Limoeiro nos trouxe uma explicação simples e divertida no seu exclusivo formato. Você pode encontrar em nosso Instagram @**agenciaaaka!**



### UM POUCO DE TEORIA

Pensou que não ia ter um livro mais técnico, não é mesmo? “Adoção e seus Desafios” foi uma indicação que recebemos e que traz várias reflexões sobre os desafios que pretendentes, pais adotivos e profissionais podem encontrar dentro desse mundo vasto da adoção e seus processos, podendo ser a chave que faltava para aquela insegurança e falta de conhecimento irem embora! Disponível no site da Editora Juruá ([www.juruua.com.br](http://www.juruua.com.br))

## CRÔNICA

Por: Thamy Nakayama



“Querido diário, ganhei você da minha mãe para que quando eu estivesse grávida dividisse as emoções de uma gravidez e é estranho porque eu estou escrevendo em você sem ao menos estar grávida. Minha mãe sempre falou que queria netos e uma parte de mim também queria, não netos, mas filhos. Bom... acho que você entendeu o que eu quis dizer. Lembro que esse sonho sempre foi alimentado ao longo dos anos de modo que a minha mãe me contava das minhas bonecas de bebê que eu sempre carregava pra lá e pra cá. Teve um dia em especial que foi quando a minha boneca caiu pela primeira vez. Eu chorei desesperada com ela no colo pedindo para minha mãe levá-la ao hospital, pois eu sentia como se a minha própria

filha tivesse sofrido um acidente grave. Uma memória boa para contar mais para frente. Infelizmente esse sonho não aconteceu. O Eduardo e eu tentamos por anos só que resultou em apenas um cachorro, o Chocolate, e em 3 gravidez falhas. Hoje fui diagnosticada com um cisto no ovário que impede que o meu bebê permaneça dentro de mim.”

“Querido diário, conversei com o Eduardo sobre o meu medo de engravidar e o meu desejo de ainda querer ser mãe, ele ficou confuso, mas no fim acabou entendendo e prometeu que acharíamos algum jeito de ainda construir uma família...”

“Querido diário, Hoje resolvemos adotar!”



“Querido diário, como eu disse antes o Eduardo e eu resolvemos adotar! Logo fomos contar para as nossas famílias e é com muita alegria que anuncio que a maioria teve uma reação positiva! Finalmente posso dizer que eu estou escrevendo esse diário de gravidez, grávida não de barriga, mas de coração.”

“Querido diário, Já se passaram alguns meses desde que entramos no processo de adoção e já passamos por vários processos como o preenchimento da ficha, entrega dos documentos necessários, e entre outros passos. Confesso que tem sido exaustivo e desanimador todo esse processo que estamos passando e para ser sincera, eu vejo que o Eduardo tenta parecer o mais positivo possível, mas eu sei bem que o sentimento de cansaço não é só meu. A caminhada é longa, mas creio que tudo valerá a pena depois”

“Querido diário, uma das coisas que mais falaram para nós é de não criar muitas expectativas. Só que, assim que você decide adotar ou está nesse longo processo, é meio impossível não criá-las. Esses dias o Eduardo me pegou olhando um site de brinquedos, na hora eu até pensei que ele iria tirar o computador das minhas mãos, mas ele apenas deitou ao meu lado e ficou vendo comigo as coisas. É... escolhi o homem certo para entrar nessa aventura comigo!”

“Querido diário, Tenho uma notícia importante para te dar: A partir de hoje eu e o Eduardo estamos oficialmente habilitados para adotar!”

“Querido diário, Hoje enquanto estava preparando o almoço fiquei imaginando se seria uma menininha ou um menino, se iria gostar de brincar com o Chocolate ou se o próprio iria gostar de brincar com ele ou





sentiria ciúmes da gente. Pensei também se seria fácil ou difícil dele fazer amiguinhos na escolinha, ou se ele ficaria amigo fácil dos primos, essas coisas... preocupações de mãe de primeira viagem.

Enfim...vamos dormir porque pelo menos mais um dia se foi, o que significa menos um dia para finalmente encontrar o meu filho ou minha filha.”

#### “Querido diário,

Depois de 1 ano esperando, hoje recebi uma ligação, era de um abrigo em Goiânia. Eu vou ter uma filha.”

#### “Querido diário,

Eu sei que faz muito tempo que não apareço por aqui. Mas, meu querido companheiro, faz 1 ano que a minha Júlia chegou e mudou toda minha vida. Se eu não acreditava em amor à primeira vista, pode ter certeza que a partir daquele dia eu passei a acreditar. O Eduardo e eu somos dois bobos que qualquer coisa que ela faça estamos sorrindo, andando em volta dela, assim como o Chocolate que não desgruda da menina. Não foi fácil no começo, admito. Erramos muito, até porque nunca cuidamos de uma bebê, mas nos viramos e estamos em um eterno aprendizado. Só sei, meu querido diário, que tudo valeu a pena.”

# Amigos da Adotar

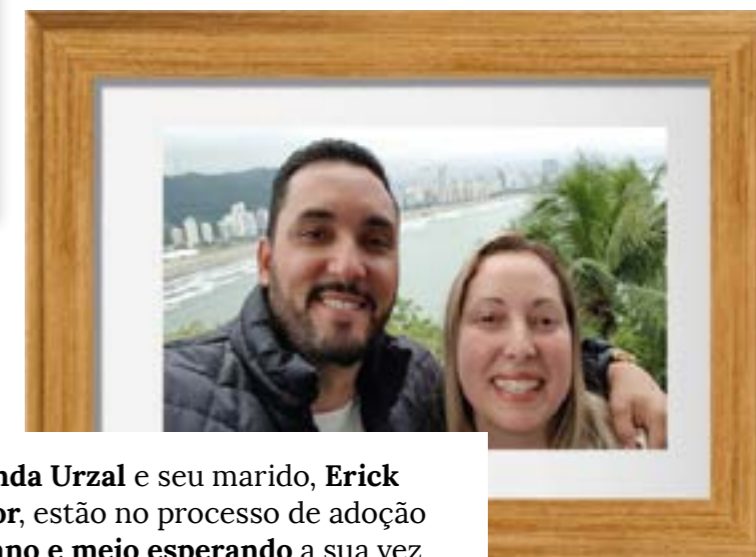
Eles também nos inspiraram!



**Valéria Kimak é mãe da Maria Clara.** Valéria conheceu Clara no abrigo e chamou a atenção após perceber que **a menina não escutava.** Inicialmente, apadrinhou para ajudá-la, mas o amor foi maior e no fim acabou adotando-a.



**João Mateus, 18, Cauã, 16, e Pedro, 14,** são os irmãos responsáveis por trazer a alegria na casa da **Elita e Daniel Soares** há 8 anos.



**Amanda Urzal** e seu marido, **Erick Gaylor,** estão no processo de adoção **há 1 ano e meio esperando** a sua vez para serem pais.

**Tem alguma ideia de pauta, sugestão ou elogios? Entre em contato com a gente pelas nossas redes**

 **@agenciaaka**

 **akaagencia@gmail.com**

# GLOSSÁRIO

**Abrigo** - é o local que as crianças ficam após a destituição com os pais biológicos. Onde as crianças moram até serem adotadas ou completarem 18 anos.

**ANGAAD** - é a sigla de Associação Nacional de Grupos de Apoio à Adoção, é uma associação sem fins lucrativos que luta pelo direito da família e da criança e representa todas as GAA's do Brasil. Que são os Grupos de Apoio à Adoção que ajudam futuros pais e candidatos a se prepararem para a parentalidade. Normalmente, os grupos de adoção vêm com um nome + sigla do estado. Exemplo: GAAD-RJ.

**Busca Ativa** - é um programa que busca auxiliar as crianças e adolescentes de "difícil colocação" como grupos de irmãos, adoções tardias e adoções especiais a encontrarem um seio familiar.

**Comarca** - É o território demarcado em que um juiz de primeiro grau atua a sua jurisdição. Na adoção, cada Comarca segue uma ordem de procedimentos.

**ECA** - o Estatuto da Criança e do Adolescente é um conjunto de normas cuja função é proteger e defender as crianças e adolescentes. Muitas das normas presentes no ECA envolvem a adoção.

**Estágio de Convivência** - O Estágio de Convivência é um período, dependendo da idade da criança, que passa com ela para desenvolver uma adaptação de ambas as partes. Este período é determinado pelo juiz e é acompanhado por uma vistoria de um assistente social.

**Família Homoafetiva** - é a entidade familiar unida pelo mesmo sexo.

**Família Nuclear/Tradicional** - família composta por um casal heterossexual.

**Família Monoparental** - família composta por apenas uma pessoa, sendo ela pai ou mãe.

**Jurisprudência** - É um conjunto de julgamentos dados no Brasil. Então, todas decisões já feitas no Poder Judiciário no Brasil é chamado de jurisprudência.

**Órfãos ou acolhidos?** - O certo a se referir às crianças que estão no abrigo é "acolhido". Desde 1990, quando o ECA foi instituído no Brasil, o termo "órfãos" não é mais aceito na sociedade.

**Transição do CNA para o SNA** - Desde 2008 o sistema responsável pelos cadastros da adoção era chamado de CNA (Cadastro Nacional da Adoção), mas em 2019 houve uma alteração, em que de CNA mudou o nome para SNA, Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento. Neste sistema é concentrado todos os cadastros de pretendentes do Brasil e crianças que estão aptas para adoção.

**Yakult**

5  
3  
9

ヤクルト  
スチル  
に  
て  
ト  
い  
た

Yakult Yakult Ya

**Yakult**

ヤクルト

YAKULT'S FOUNDER, DR. HINROU SHIROTA, M.D., PH.D., WAS BORN 120 YEARS AGO THROUGH HIS DEDICATED RESEARCH ON MICROORGANISMS, DR. SHIROTA DISCOVERED A STRAIN OF BENEFICIAL LACTIC ACID BACTERIA THAT COULD REACH THE INTESTINES ALIVE.

AND THEN USED THIS STRAIN TO DEVELOP THE YAKULT FERMENTED MILK DRINK OUT OF HIS PASSIONATE DESIRE TO DELIVER GOOD HEALTH TO AS MANY PEOPLE AS POSSIBLE. IT IS THIS PASSIONATE SPIRIT THAT HAS AND SHALL CONTINUE TO BE AN UNSHAKABLE CONSTANT FOR YAKULT.

MORE THAN 80 YEARS AS A PROBIOTIC BIRTH

**CREMOSÍSSIMO**

**70% LEITE**

CELEBRE MAIS  
A VIDA COM KIBON.



**KIBON**

